

## Um gesto de bondade em meio a pandemia

Os anos de 2020 e 2021 tinham devastado a vida do pequeno Pedro. Criado pela avó materna, que padecera vítima do coronavírus durante a pandemia, já havia perdido a mãe quando tinha três anos e o pai ele jamais conheceu. Agora, com apenas oito anos, era definitivamente mais um órfão, sem ninguém no mundo para velar pelo seu futuro, caminhando pelas ruas de um bairro periférico de São Paulo, onde fora criado pela saudosa avó. Dormia nos becos, abraçado a uma surrada trouxa de roupas, fragmento de um lar que ele tivera um dia e sobrevivia da mendicância e de pequenas entregas que realizava para o comércio local.

Certa manhã fria de dezembro - clima incomum para a região naquela época do ano - um jovem de pouco mais de vinte anos caminhava em uma das ruas do bairro, quando viu Pedro com o nariz pressionado contra o vidro de uma pequena padaria. Ele parou ao seu lado ao ver aquela cena tocante. Lá dentro, o padeiro sovava a massa para uma fornada de pãezinhos doces. Os olhos arregalados do menino, falavam da fome que lhe devorava as entranhas. Ele observava todos os movimentos do padeiro. Através do vidro embaçado pela fumaça, eles viam os pãezinhos quentes sendo retirados do forno e o padeiro colocando-os no balcão com todo cuidado. Mais uma vez, o jovem ouviu o gemido do menino e percebeu como ele salivava. Em pé, ao lado dele, comoveu-se diante daquele órfão desconhecido.

– Garoto, você gostaria de comer alguns pãezinhos doces?

Pedro se assustou, pois nem percebera a presença daquele jovem a observá-lo, tão absorto estava na sua contemplação.

– Sim, respondeu. Eu gostaria, mas não tenho dinheiro algum!

O jovem entrou na padaria e comprou uma dúzia de pãezinhos. Colocou-os dentro de um saco de papel e se dirigiu ao local onde Pedro se encontrava, na gélida manhã paulistana. Sorriu e lhe entregou, dizendo de forma descontraída:

– Aqui estão seus pãezinhos.

Virou-se para se afastar. Entretanto, sentiu um leve puxão em sua camisa. Olhou para trás e ouviu o menino perguntar, baixinho:

– Moço, você é Deus?

Muitas vezes, principalmente em momentos como os que passamos durante os últimos dois anos, pequenos gestos de bondade significam tudo para algumas vidas.

*"Jamais subestime o poder de suas ações. Com um pequeno gesto você pode mudar a vida de uma pessoa, pois a gentileza e o respeito no trato pessoal, também significam caridade. Seja a diferença na vida de nossos irmãos que mais sofreram com esta triste e devastadora pandemia. Chegou a hora da reconstrução."*

Alex Cardoso de Melo

 @meusohnonaotemfim

[www.meusohnonaotemfim.org.br](http://www.meusohnonaotemfim.org.br)

**Autor:** Alex Cardoso de Melo - (adaptação da reflexão "A grandeza de um pequeno gesto", que consta na página 65 do livro "Um sonho que não tem fim", da ONG "Meu sonho não tem fim").